

OLIVIERI-GODET, Rita; BOUDOY, Maryvonne. *Le Modernisme Brésilien*. Coleção *Travaux et documents* 10-2000. Université Paris 8, Vincennes-Saint-Denis.

Licia Soares de Souza*

O presente livro, editado na França, nasce de uma Jornada de Estudo sobre o Modernismo, realizada em outubro de 1999, pelo Departamento de Estudos dos Países de Língua Portuguesa, e coordenada pelas professoras Rita Olivieri-Godet e Maryvonne Boudoy. As organizadoras pertencem à Université Paris 8 que edita a coleção *Travaux et Documents*, dirigida pela professora Giuditta Rosowsky, tendo como objetivo a divulgação dos trabalhos dos seus professores-pesquisadores. Rita Olivieri-Godet empreende um importante trabalho na área da literatura, estudando particularmente a produção brasileira contemporânea. Dedicando-se atualmente às questões identitárias, ela tem trabalhado sobremaneira as imagens do sertão, relacionando-as a diversos suportes artísticos. A observação apurada dos modos de vida sertanejos e a preocupação em captar a identidade do país e de sua cultura têm sempre levado a professora, baiana de origem, a estabelecer diálogos entre pesquisadores brasileiros e europeus na Universidade de Paris 8, onde ela ensina atualmente a literatura brasileira. Maryvonne Boudoy é doutora pela Sorbonne-Nouvelle com uma tese sobre Mário de Andrade. Depois de ter vivido alguns anos em São Paulo, dedicou-se ao ensino da língua portu-
gue-

* Universidade Estadual da Bahia – UNEB.

sa e da literatura e civilização brasileiras em Paris 8. Sendo também tradutora, a professora francesa realiza um importante trabalho de divulgação das literaturas lusófonas no seu país.

O livro compõe-se de duas partes, sendo uma primeira voltada para o cosmopolitismo do “Modernismo do Sul” e uma segunda centrada nas tensões entre Modernismo e regionalismo e nas diversas formas que esse desejo de renovação literária assumiu em vários pontos do território nacional. A primeira parte intitulada “Écriture, cosmopolitisme et avant-garde”, inicia com a comunicação inaugural de Pierre Rivas, professor de literatura comparada da Université Paris 10, que encaminha um debate produtivo e instigante sobre o projeto modernista de *nacionalizar* a vanguarda européia, a partir da identificação de imagens futuristas no movimento brasileiro. Michel Riaudel, *agrégé* de letras modernas e diretor da revista *Infos Brésil*, questiona o conceito de *literatura antropófaga*: a antropofagia é específica do Modernismo brasileiro? A metáfora gastronômica possui sua força e suas fraquezas e Oswald operou realmente uma inversão simbólica em um sistema literário internacionalmente hierarquizado.

Magdelaine Ribeiro, professora de literatura brasileira da Université Bordeaux 3, continua revelando as especificidades do estilo oswaldiano, do ponto de vista estético e ideológico, mediante o exame do primeiro romance experimental do escritor, *Memórias sentimentais de João Miramar*. Já Leonor Abreu, professora da Université de Louvain, discorre sobre o encontro do surrealista francês Benjamin Péret com os modernistas brasileiros em suas conseqüências literárias.

A segunda parte da obra tem por título: “Enracinement, modernité et modernisme(s)”. Maryvonne Boudoy analisa as diferentes interpretações que os modernistas paulistas dos anos 20 imprimem aos termos *cosmopolitismo*, *nacionalismo* e *regionalismo*. É assim que se pode entender as nuances ideológicas dos projetos nacionalistas distintos que os escritores defendem na primeira fase, dita *heróica*, do Movimento.

Do Modernismo de São Paulo, passa-se a uma concepção da modernidade centrada em um *regionalismo tradicionalista*, alavancada por um grupo de intelectuais nordestinos liderado pelo antropólogo Gilberto Freyre. Os dois professores da Universidade Estadual de Feira de Santana-Bahia, Rubens Alves Pereira e Elvya Shirley Ribeiro Pereira, enfatizam, em uma primeira parte, a preocupação de Freyre, compartilhada por Mário de Andrade, em evidenciar a importância expressiva e estratégica da língua para a formação da literatura brasileira. Na segunda parte do trabalho, os autores mostram o antagonismo entre o regionalismo, que busca a tradição e um passado valorizado, e o Modernismo do Sul que Freyre acusa de futurismo importado.

A obra de Eurico Alves Boaventura, poeta feirense, constitui a matéria do estudo de Rita Olivieri-Godet. A autora mostra as repercussões tardias e isoladas do movimento na Bahia, ressaltando os enlaçamentos estéticos da obra de Eurico com os textos modernistas e regionalistas.

Maria Zilda Ferreira Cury, professora de teoria literária da Universidade Federal de Minas Gerais, vem demonstrar como o Movimento em Minas Gerais evolui em um contexto literário diferente do da Bahia, no qual emerge o poeta Carlos Drummond de Andrade que instala a ambigüidade entre tradição e modernidade. Enfim, Lígia Chiappini Moraes Leite, ex-professora da USP e atualmente titular de literatura brasileira na Freie Universität Berlin, propõe uma reflexão sobre suas pesquisas dos anos 70, acerca do Modernismo gaúcho que estabelece várias tensões entre enraizamento e modernidade.

De todas as maneiras, este volume coletivo, pela riqueza e diversidade dos estudos em regiões diferentes, contribui não apenas para o conhecimento do nosso Modernismo no mundo francófono, mas igualmente para uma melhor compreensão do Movimento em seu próprio território. Trata-se de uma publicação crucial, contribuindo para a construção de uma rede sólida de pesquisa, composta de professores das universidades nacionais e européias, assim como para o aprofundamento das questões relativas à cultura do Brasil.